



Caros leitores!

Concluimos o número 1 do volume de 2014 de nosso periódico. A “invernilha”, assim como os ventos que sopram no sul, trás latinalidade e introspecção. Trás uma espécie de recolhimento e, ao mesmo tempo, a emergência de novas ações, provocações para uma reflexão profunda, uma reflexão sobre a História em tempo real. Em tempos tecnológicos, científicos e individuais. A partir desse contexto, organizamos o número de inverno, procurando ouvir as vozes de outras universidades dos diferentes estados brasileiros que encaminham suas contribuições, mesmo aqueles que não chegam a ser publicados, mas da mesma forma fazem parte do acervo da Revista. Dessa forma, com o objetivo de permitir que essas falas sejam traduzidas, o periódico foi sendo pontuado por diferentes temáticas de fundo essencial para a aproximação de uma compreensão sobre Educação Ambiental no Brasil e América Latina no limiar da contemporaneidade. Diante de tal desafio, o bater de asas na ânsia de alçar novos voos.

Thiago Bruno de Jesus Silva e Raimundo Nonato Lima Filho trazem para esta edição uma pesquisa sobre “a efetividade da Missão e a Evidenciação da Responsabilidade Socioambiental: Uma Análise em Organizações do Segmento de Papel e Celulose”, que tratou de investigar o eventual alinhamento da declaração da missão institucional com as ações e decisões organizacionais relacionadas à responsabilidade social e ambiental das organizações do segmento de papel e celulose. Luciane Albernaz de Araujo Freitas e Andre Luis Castro de Freitas nos trás uma reflexão sobre “a crise socioambiental: uma crise civilizatória” com o objetivo de problematizar as complexas conexões que se estabelecem entre crise ambiental, modelo civilizatório capitalista e educação ambiental. Angela Luciane Klein, Marcelino de Souza e Alessandra Troian, apresentam uma proposta de “educação ambiental em propriedades rurais pedagógicas: um mundo de experiências, sabores e saberes” com o objetivo de evidenciar o papel das propriedades rurais pedagógicas na promoção da educação ambiental, onde os sentidos são constantemente estimulados pelos sabores, cheiros, cores e sons.

Da mesma forma, Luciana Roso Arrial e Humberto Calloni, por meio do artigo “concepções éticas presentes nas dissertações em educação ambiental”, que trata de elencar determinadas concepções de ética (ethos) e moral (mores) de filósofos que se debruçaram sobre estes conceitos e que contribuíram – e ainda contribuem – para uma melhor compreensão do nosso modo de ser e estar no/com o mundo, na atual crise socioambiental. No artigo “a linguagem da natureza e a fenomenologia de Goethe”, Jonas Bach Jr apresenta uma análise dos aspectos linguísticos da fenomenologia de Goethe, como parâmetro metodológico da análise da linguagem.

Everton da Silveira Farias, Luciana Thais Silva Estevan, com o artigo Mobilidade Urbana Sustentável: Motivos de Uso e Não Uso de Bicicletas como Meio de Transportes por Alunos de uma Universidade Federal identifica as necessidades e o perfil dos alunos em relação à utilização da bicicleta como meio de transporte não poluente. Catarina Santos Capitulino e Ordália Alves de Almeida abordam, por meio do artigo “professores da educação infantil e a prática da educação ambiental: contexto educativo”, a prática educativa de professores da Educação Infantil voltada à Educação Ambiental. Magnus José Barros Gonzaga e Antonio Lisboa Leitão de Sousa, ao abordar “o materialismo histórico dialético na pesquisa em educação ambiental” consolida o método apresentando-o como fundamento teórico-metodológico, na pesquisa em Educação Ambiental.

Jéssica Andrade dos Santos e Adda Daniela Lima Figueiredo-Echalar destacam no artigo “o que as crianças sabem sobre o seu ambiente?” a relação entre o senso comum e o saber científico em crianças de Anápolis-go, a vertente socioambiental no cerrado. Silmar Luiz Silva e Karine Matos Magalhães, junto ao artigo “percepção ambiental de macrófitas aquáticas e impactos ambientais por estudantes da região metropolitana do Recife, PE” avaliam como os estudantes de ensino médio da Região Metropolitana do Recife, Pernambuco veem as macrófitas aquáticas e os impactos ambientais observados na comunidade onde moram. Roseli Cristina Manzini, Carolina Buso Dornfeld, Giselle Caetano Alvarez, Silvana Gonzales Joaquim Mira, Marcia Aparecida Poli, Camila Bonelli de Milan e o artigo “Abordagem dos conceitos de redução, reutilização e reciclagem de resíduos com crianças de 5 anos em um CEMEI no município de São Carlos (SP)” estão centrados na identificação dos principais aspectos dos conceitos relacionados ao lixo, presentes nas concepções de crianças.

Com o artigo Modernidade, Racionalidade e Crise Ambiental, Vinícius Lima Lousada apresenta uma crítica à modernidade como paradigma social que, ao instituir uma racionalidade antinatureza, fez-se base fundamental da crise ambiental. Diego Mendes Cipriano e Carlos Roberto da Silva Machado trazem o artigo “A cidade do Rio Grande e sua natureza na visão de um cronista do século XIX” onde foram analisados alguns aspectos dos relatos do viajante naturalista Auguste de Saint-Hilaire (1779-1853), alusivos às impressões que o mesmo registrara sobre a paisagem da recém-constituída cidade do Rio Grande/RS. Deborah Andrade Torquato Schimidt e Elisabeth Christmann Ramos por meio do artigo “Educação Ambiental: da teoria ao chão da escola” apresenta

a síntese de como a questão ambiental, e mais especificamente a Educação Ambiental, vem sendo compreendida e trabalhada por professores e pedagogos destas escolas.

Ariane Di Tullio e Haydée Torres de Oliveira ao observar “os sentidos atribuídos por professoras do ensino básico a sua formação no processo de atuação como educadoras ambientais” visou fornecer subsídios a essa formação fundamentando-se na hermenêutica filosófica de Hans-Georg Gadamer e na pedagogia dialógica de Paulo Freire. Luan Gomes Oliveira e Geovânia da Silva Toscano por meio do artigo: “Reciclando para a Vida: a ACREVI na região do Oeste Potiguar” buscou identificar o reconhecimento da Educação Ambiental como fundamental para a coleta seletiva de lixo. Por fim, concluímos o número, com o artigo: “Ideologia e Consenso na Formação de Educadores: a Educação Ambiental em Foco, de Jéssica Nascimento Rodrigues e Carlos Frederico Bernardo Loureiro, que traz uma reflexão sobre a EA Crítico-Transformadora que emerge como um mecanismo de superação e o artigo “Dos desertos geográficos a desertificação da vida: a Educação Ambiental em tempos de crise” de Mauro Guimarães e Cristiane Cardoso que aborda diferentes formas de desertificação e a gênese da dimensão social por determinadas práticas políticas que reafirmam a condição de precariedade socioambiental.

Boa leitura!

Prof. Dr. Vilmar Alves Pereira – Editor Chefe
Profa. Dra. Paula Corrêa Henning – Editora Adjunta
Jacqueline Carrilho Eichenberger – Educadora Ambiental
Jusélia Paula da Silva – Bolsista Assistente Editorial